

BRASILEIRO MARCOS NOGUEIRA MORRE APÓS SER PRESO NOS EUA



O baiano Marcos Nogueira da Silva, de 38 anos, morava ilegalmente nos Estados Unidos havia cerca de sete anos. Entrou no país com um visto de estudante, mas largou a escola de inglês e vivia do pouco dinheiro que ganhava como baixista de uma banda no Estado americano da Califórnia.

No início da manhã do último dia 13, Silva morreu em um hospital de San Diego. O músico, portador de uma doença que limitava o funcionamento do coração a 15% do normal, não resistiu após sofrer oito paradas cardíacas.

Para os amigos do brasileiro, no entanto, as condições precárias de saúde não foram as únicas responsáveis pela morte. Segundo seus companheiros de banda, o fato de Silva ter passado quase duas semanas preso pela polícia de imigração dos Estados Unidos e de ter ficado sem sua medicação regular levaram seu coração a falhar completamente.

Segundo o americano Ken Deaumont, companheiro de banda e melhor amigo de Silva, os problemas do brasileiro com a imigração começaram no dia 27 de março, um sábado. Junto a seus companheiros de banda, o baixista viajava de San Diego, na Califórnia, a Lake Havasu, no Arizona, onde o grupo faria um show.

Pouco depois de cruzar a fronteira entre os Estados, a polícia de imigração parou o carro em que Silva estava. Ken conta que não levou muito tempo para os oficiais descobrirem que o brasileiro não poderia estar morando nos Estados Unidos.

- Eles começaram a fazer as mesmas perguntas de maneiras diferentes, para tentar pegar o Marcos em contradição. E, realmente, o visto dele já tinha expirado. Eles perguntaram qual era o nome do colégio em que ele estudava, e ele não se lembrava.

Amigo americano alertou a polícia sobre a saúde do músico

Ao ver que Silva seria preso, o amigo americano alertou os policiais sobre os problemas de saúde do brasileiro. Por causa de sua disfunção cardíaca, ele usava um marcapasso (aparelho que regula a frequência do coração), tomava um remédio experimental, fornecido pela Universidade de San Diego, e tinha restrições alimentares.

- O policial garantiu que ele seria bem tratado, que ficaria 48 horas com a polícia e que, na segunda-feira, seria levado para uma audiência com o juiz, que iria decidir sobre a deportação dele.

Segundo os amigos, a prometida agilidade no processo, entretanto, não aconteceu. Nos dias seguintes, Silva foi transferido para vários centros de detenção provisória, até que, na quarta-feira, 31 de março, chegou ao Centro de Detenção de Eloy, no Arizona. De lá, o brasileiro ligou para o amigo Ken, para quem contou que estava sendo maltratado.

- O Marcos contou que estava acorrentado, que não dormia direito e que não estava comendo, porque a comida da prisão fazia mal para ele.

Carla Casarim, vocalista da banda, recebeu as mesmas notícias de Silva.

- Ele contou que estava comendo muito mal. Quando finalmente o levaram

para o médico, a condição dele já era muito ruim.

Brasileiro falou com cônsul sobre tratamento na prisão

De fato, o estado de saúde do brasileiro havia se deteriorado tanto que, na quinta-feira, 1º de abril, o médico do Centro de Detenção de Eloy transferiu Silva para o Hospital Casa Grande, na mesma região. Ao cônsul do Brasil no Arizona, Brad Brendon, o músico contou as mesmas histórias.

- Varias vezes o Marcos comentou que não estava recebendo a medicação, que não foi tratado bem pelo pessoal da prisão. Mesmo dentro do hospital ele me disse que trataram ele como prisioneiro, e não como paciente.

Enquanto Brendon tentava interceder pela liberação do brasileiro, Silva passou três dias na UTI (Unidade de Terapia Intensiva), entre a vida e a morte. Finalmente, quando seu estado de saúde foi estabilizado, no dia 8 de abril, ele foi liberado para voltar para San Diego, onde deveria aguardar a audiência com o juiz.

O cônsul brasileiro conta que Silva fez uma viagem de dois dias, de ônibus, até San Diego, e que parecia feliz, apesar de seu estado de saúde.

- Ele estava contente, alegre. Não se diria que ele tinha passado por uma situação grave. Ele tinha uma documentação da prisão e carregava pelo menos uma dúzia de medicamentos.

Para os amigos, no entanto, o fato de Silva ter sido liberado logo após sair da UTI é uma prova de que o Estado do Arizona queria "se livrar do problema". O amigo Ken acusa a prisão e o hospital de negligência.

- Eu acho que tanto a prisão quanto o hospital ficaram sabendo das condições dele e não queriam que ele morresse lá. Tipo assim, vamos lavar as mãos e nos livrar dele logo.

A suspeita é difícil de ser confrontada, uma vez que, procurados diversas vezes pela reportagem do R7, o Centro de Detenção de Eloy e a polícia de fronteira dos Estados Unidos não se pronunciaram.

Quando chegou a San Diego, na sexta-feira, 9 de abril, o estado de saúde de Silva já havia piorado novamente. No sábado, 10 de abril, o brasileiro foi internado no hospital da Universidade de San Diego, onde já recebia tratamento. Transferido mais uma vez para a UTI, Marcos morreu na segunda-feira, 12 de abril.

Cinzas do brasileiro serão jogadas ao mar

Procurado pela reportagem do R7 para confirmar as condições de saúde de Silva, o hospital disse que não poderia fornecer informações sobre um paciente que já havia morrido. No entanto, segundo Ken, amigo de Silva, a médica que atendeu o brasileiro confirmou que a falta do medicamento adequado e o longo período de encarceramento levaram à piora do estado de saúde.

- A médica disse que o corpo dele não aceitou o remédio que outro hospital deu. Então tinham que usar outro medicamento para combater o remédio anterior.

O R7 tentou ouvir as autoridades americanas por meio do Consulado dos Estados Unidos em São Paulo, mas a representação diplomática também não teve sucesso.

Segundo o cônsul Brendon e os conhecidos do brasileiro, a família de Silva na Bahia não tem condições de pagar pela remoção do corpo, que foi levado a uma casa funerária em San Diego. Seus amigos tentam organizar uma cerimônia de cremação para, no próximo domingo (25), espalhar as cinzas no mar da Califórnia. Para seus companheiros de banda, essa será a maneira de homenagear a vida do músico, que na opinião deles, foi abreviada pelo tratamento recebido na prisão.